

INOVAÇÃO SCHUMPETERIANA NO PROCESSO DE ENSINO EAD

Data de aceite: 01/08/2024

Diana Leite Kochmanski Fuzetti

Neila Camargo de Moura

1. INTRODUÇÃO

No cenário em que vivemos, a informatização domina todos os setores da sociedade, causando impactos não só no cotidiano profissional das pessoas, mas principalmente trazendo severas mudanças e questionamentos para a educação brasileira. Por isso, a figura do professor se torna tão importante na era digital, e não enfraquecida e dispensável como muitos pensam. Deve-se pensar a tecnologia como um complemento positivo à educação, que se for usada com inteligência, poderá trazer muitos benefícios para a experiência formativa dos estudantes e da comunidade escolar em geral (MORETTO; DAMETTO, 2018).

A utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem constitui-se um fator de inovação pedagógica, possibilitando novas modalidades de trabalho na escola, devendo esta proporcionar novos

ambientes para ensinar e aprender. As tecnologias para a educação devem ser utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento e em momentos que realmente irão contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o qual acontecerá de forma diferente e inovadora (GARCIA, 2013).

Na atualidade muitas mudanças estão ocorrendo com maior velocidade do que antes, principalmente no meio empresarial e na sociedade, o que requer transformações de maneira mais expressiva na área da educação, sendo essas, responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos indivíduos que ingressam no mercado profissional. O desafio do sistema de ensino é apresentar novos modelos para a educação, mais atrativos, caracterizando um novo pensar, que possibilite melhorar a qualidade, a eficiência e a eficácia desse profissional no mercado de trabalho. O uso da tecnologia tornou-se essencial na comunicação e na disseminação de conhecimento relacionados à educação, e com isso, há muitos cursos sendo oferecidos na modalidade a distância.

O objetivo desse trabalho foi apresentar um relato de experiência da implantação de um curso técnico em Administração na modalidade semipresencial. Além disso, expor revisão de literatura sobre o conceito de Destruição Criativa, de Joseph Schumpeter, voltado à área da educação. E por fim, sugerir ações colaborativas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem do aluno por meio da tecnologia de informação e comunicação, permitindo a inserção do indivíduo no mercado de trabalho de forma mais rápida e qualificada.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

A evolução e as mudanças podem levar a processos inevitáveis de transição. Os desafios, as oportunidades e as ameaças demandam por mudanças de atitudes que podem romper com padrões anteriores reconhecidos e aceitos. Diversos são os autores que analisam a inovação e o papel social de um país, ou mesmo de uma região.

2.1.1. Joseph Alois Schumpeter

Joseph Alois Schumpeter (1883 – 1950) foi um economista e cientista político austríaco. Considerado um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX, e um dos primeiros a reconhecer as inovações tecnológicas como geradoras do desenvolvimento capitalista. Ficou conhecido pelo conceito de destruição criativa, este conceito está relacionado ao processo incessante de transformação de novos produtos que destroem empresas e modelos de negócios antigos. Por exemplo, pense nas tecnologias ou serviços disponíveis há alguns anos e que hoje não existem mais ou que foram completamente modificados: serviços de locação de filmes foram completamente substituídos pelos serviços de *streaming*; a extinção do VHS e ascensão do DVD e em seguida do *Blue-ray*, entre outros. Essa incessante transformação ou destruição criativa de tecnologias e serviços é que segundo Schumpeter é um motor crucial para o desenvolvimento econômico (MOOC FIO CRUZ, 2024).

Do final dos anos 1930 até a sua morte em 1950, Schumpeter direcionou seu foco integralmente em sua carreira acadêmica, escrevendo três livros relativamente grandes: *Business Cycles* (1939), *Capitalism, Socialism, and Democracy* (1942) e *History of Economic Analysis*, que foi publicado postumamente em 1954. Contudo, *Capitalism, Socialism, and Democracy* é, sem dúvida, o seu trabalho mais popular e bem-sucedido. Schumpeter descreveu os mecanismos – empreendedores, inovação e realocação de capital – que promovem a recriação “incessante” do capitalismo. Foi essa dinâmica fundamental do capitalismo que levou Schumpeter a usar a frase que, talvez, melhor capture a singularidade do capitalismo empreendedor: “destruição criativa” (SOBEL; CLEMENS, 2021).

2.1.2 Destruição Criativa

A inovação faz com que as pessoas saiam da sua zona de conforto e procurem por algo que revolucione o mercado. Mas para isso é necessário correr riscos calculados, pois o produto que se deseja inovar pode ou não aumentar a competição no mercado. Um bom empreendedor precisa ter a capacidade de inovar e buscar oferecer à sua clientela mais praticidade, ele precisa colocar em prática ideias criativas e buscar ganhar escala rapidamente, estando sempre à frente de seus concorrentes (SCHUMPETER, 1988).

Quando um empreendedor resolve substituir algum tipo de tecnologia ou produto dando lugar a algo inovador, chamamos de destruição criativa. Para Schumpeter (1988), o ato de inovar caracteriza a Destruição Criativa, pois o empreendedor precisa destruir um produto para lançar outro no mercado.

O processo educacional também precisa passar pelo processo de destruição criativa, pois necessita passar por uma inovação. Não se pode continuar oferecendo aos alunos um ensino metódico e puramente mensurável, no qual o professor detém todo o conhecimento. Atualmente a escola tem uma função socializadora e deve formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de serem inseridos no mercado de trabalho (RODRIGUES et al., 2020).

A maioria das pessoas pode pensar que a destruição criativa dentro do ambiente escolar seria equipar os prédios com recursos tecnológicos e os professores ministrarem suas aulas com o auxílio deles. Mas não, pode-se promover essa destruição apenas mudando a metodologia de aulas, usando a criatividade e tornando as aulas significativas e atrativas (RODRIGUES et al., 2020).

Ficou ainda mais evidente aos olhos da sociedade, no ano de 2020, a necessidade de promover a destruição criativa no sistema educacional, devido à pandemia do Covid 19. Foi necessário reinventar a forma de dar aulas, ou seja, o sistema presencial foi substituído por aulas remotas. O novo cenário educacional acelerou novas propostas, sendo uma delas a educação a distância (PENRABEL; CARVALHO, 2021).

2.1.3 Inovação na visão schumpeteriana

O termo “inovação” se popularizou em Economia através do economista Joseph Alois Schumpeter. Para esse autor, o termo “inovação” não significa simplesmente àquilo que é novo, é muito mais do que isto, a “inovação” é o principal mecanismo pelo qual o capitalismo se desenvolve (BLAUG, 1995, p. 460). De forma paralela, o termo “empreendedor”, igualmente importante para entender o funcionamento do capitalismo e amplamente relacionado com o termo “inovação”, é uma ferramenta essencial na sociedade que se utiliza da agregação de valor e da identificação de oportunidades de negócios para satisfazer uma demanda em potencial e obter um diferencial de lucro (HISRICH; PETERS, 2004).

A “inovação” é criada quando o empresário inovador percebe que pode produzir um produto ou serviço por meio de novos arranjos produtivos e, portanto, conquistar uma oportunidade de lucro acima da média dos mercados. Essa reestruturação na demanda se deve, sobretudo, à destruição criativa realizada pelo empreendedor, ou seja, com a “inovação” destroem-se hábitos de consumo e investimentos antigos criando-se novos (PEÑALOZA, 2016).

As invenções começam provocando pequenas mudanças no início e, ao longo do tempo, à medida que são absorvidas pelo sistema econômico, passam a desencadear diversas outras modificações que, à princípio, seriam impossíveis de se prever. Entre as inovações que mudaram o mundo e a maneira como as pessoas interagem, pode-se citar o aplicativo de mensagens *Whatsapp*, a rede social *Facebook*, o buscador da *Google* e o repositório de vídeos *YouTube* (PAIVA et al., 2018).

É desejável que existam condições institucionais e sociais para que seja favorável o desenvolvimento das habilidades que transformem os indivíduos em empreendedores (SCHUMPETER, 1982, p. 99). Desse modo, o sistema educacional, o núcleo familiar e de convívio social devem ser pautados, também, por aspectos que estimulem as características empreendedoras na formação das crianças. Mecanismos capazes de ativar a criatividade, a liderança, o respeito aos direitos individuais e às regras sociais, à inventividade, à engenhosidade são essenciais tanto para a formação da criança quanto para a consolidação de uma cultura favorável à inovação e, portanto, à prosperidade econômica e social (PAIVA et al., 2018).

2.1.4 Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que tem se tornado cada vez mais comum. São oferecidos cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação, pós-graduação, entre outros. É uma forma de ensino-aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. Isso significa que, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda em um horário diferente e onde quiser, por exemplo, em casa, na biblioteca, no trabalho, entre outros (COSTA, 2017). O professor tem o papel de interventor nesta nova forma de ensino, dando o suporte necessário ao aluno, incentivando sua criatividade e capacidade de inovar, preparando-o para a vida em sociedade (MASETTO, 2000).

Vale ressaltar que na educação a distância inúmeros decretos, leis e portarias são escritos, avaliados e examinados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para garantir seu funcionamento, reconhecimento e segurança aos estudantes dessa modalidade, da mesma forma que o ensino presencial, oportunizando sua formação. A EaD é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, tornando

os cursos com maior credibilidade na hora da escolha e organização das instituições. Os cursos nessa modalidade propiciam ao estudante autogerenciamento dos estudos, pois existe maior liberdade da escolha do horário para estudar.

Para melhor explicar, o MEC (2017) disponibiliza a regulamentação conforme segue:

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

De acordo com Moran (2002), na educação há três formatos, a saber: presencial; semipresencial e educação a distância. A educação presencial é considerada como cursos regulares, em qualquer nível. O semipresencial as aulas são divididas parte em presencial sendo outra parte a distância, e por último a educação a distância em que alunos e professores estão separados, ou seja, em ambientes diferente, podendo ou não acontecer em horários diferenciados um dos outros.

O mercado de trabalho é determinado pelas empresas e o que elas podem oferecer aos seus trabalhadores, quanto maior forem em números as organizações, tanto maior será a quantidade de mão de obra ofertada por elas, com vagas e oportunidade de emprego. As empresas precisam da força de trabalho e pessoas precisam das organizações, com isso temos a relação comum entre o mercado de trabalho e recursos humanos (MARRAS, 2000).

Segnini (2000) ressalta a importância da flexibilização da força de trabalho, onde os trabalhadores devem estar qualificados para ocuparem postos de trabalho considerados essenciais para os processos produtivos. Atualmente nos deparamos com um mercado cada vez mais competitivo, tornando necessário oferta de mão de obra que cumpra seu papel em questão de quantidade e qualidade solicitadas pelos avanços da dinâmica do trabalho. Diante da complexidade, vale destacar que as empresas têm exigido cada vez mais pessoas capacitadas. Neste contexto, a educação à distância, tem grande influência da educação e acesso às tecnologias, que podem auxiliar o aluno a conectar-se com conteúdo colaborativos para a preparação no mercado profissional (OLIVEIRA; HEY; STEFANO, 2012).

2.2 Metodologia

Foi utilizado neste trabalho a metodologia qualitativa e a observação direta, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) são instrumentos básicos de coleta de dados, incluindo a pesquisa bibliográfica como embasamento teórico para a contextualização do assunto. A observação direta, tratou-se de uma observação assistemática, ou espontânea, simples e ocasional por ser obtida por meio de uma experiência casual, ou seja, sem a antecipação de quais aspectos seriam relevantes para serem observados. Os dados apresentados foram obtidos por meio de observação em sala de aula, nos encontros presenciais oferecidos em dois dias na semana, bem como o método aplicado pela mentora em momento presencial nas aulas.

2.3 Resultados

Utilizou-se como piloto o curso técnico em Administração oferecido na modalidade de educação a distância semipresencial, com a duração de três semestres. As aulas presenciais tinham a duração de cinco horas, dispostas em dois encontros semanais, e as atividades não presenciais tinham a carga horária de dez horas semanais com o acompanhamento da professora-tutora (uma das autoras desse artigo), por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Na sala virtual era disponibilizado todo o material didático como agendas de estudo, videoaulas, roteiros de estudos e fóruns para a realização das discussões relacionadas aos componentes curriculares disponíveis nas agendas, conforme oferecido pelo programa da escola.

Por se tratar de um curso semipresencial, o estudante tinha acesso à internet no laboratório de informática da instituição em que estava matriculado. Desse modo, as tecnologias eram utilizadas como ferramentas para o mecanismo de mediação do processo de ensino-aprendizagem, tendo como apoio a professora mediadora/tutora que fazia a interação comunicativa entre os participantes, agindo em torno dos conceitos e práticas vivenciadas, além da troca de experiência com esses discentes.

Muito diferentemente do que se costuma supor, os aprendizes possuíam acesso aos conteúdos, eram estimulados à leitura, à problematização e ao mesmo tempo à reflexão sobre o material pedagógico. Dessa forma, e ao mesmo tempo, se sentiam imersos no espaço virtual, o que os impulsionava a alcançar os objetivos pedagógicos do curso e as práticas empreendedoras.

Observou-se que nos encontros presenciais, os alunos eram encorajados à aprendizagem com autonomia, pois, o objetivo era facilitar a apropriação do conhecimento, estimulá-los ao questionamento, interpretação e discussão dos objetos de estudo, no entanto, sem desconsiderar a realidade de cada aluno. Dessa forma, a aula presencial era amparada na tecnologia da informação, desenvolvida em laboratório de informática, com o uso da internet, *datashow* e quadro branco, promovendo naturalmente o engajamento dos discentes ao ambiente virtual.

O material didático e as ferramentas disponíveis, incluindo exercícios, registros nos blocos de nota (on-line) e a participação em fóruns era de grande importância, pois cada aluno fazia a leitura individualmente e era convidado a desenvolver o conhecimento juntamente com a tutora e os colegas por meio de debates e esclarecimento das dúvidas.

A proposta curricular também fazia uso de vários estudos de caso reais na área de negócios e empreendedorismo. Observou-se que esse tipo de abordagem, debatidos de forma simples, permitiam aos estudantes uma compreensão intuitiva do problema, ilustrando os conceitos aplicados. Além disso, o estudante tinha a oportunidade de vivenciar fatos, possibilitando a buscar por soluções.

As aulas teóricas pautavam-se no plano pedagógico do curso, ademais, utilizavam-se ainda vídeo aulas associadas às dinâmicas práticas aplicadas no dia a dia das empresas. Com essa metodologia, permitia-se ao aluno conectar-se às práticas que poderiam ser experienciadas no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que o curso adotou, desde o início, a metodologia de sala de aula invertida, onde o conteúdo era estudado em casa e as atividades realizadas em sala de aula presencialmente. Porém, para que essa metodologia fosse eficiente, era necessário que todos os alunos se antecipassem aos estudos, pois caso não tivessem essa prática, o andamento do processo não atingiria o desempenho adequado, comprometendo assim o aprendizado. Com o fim de otimizar o rendimento dos discentes, adotou-se cinco condutas:

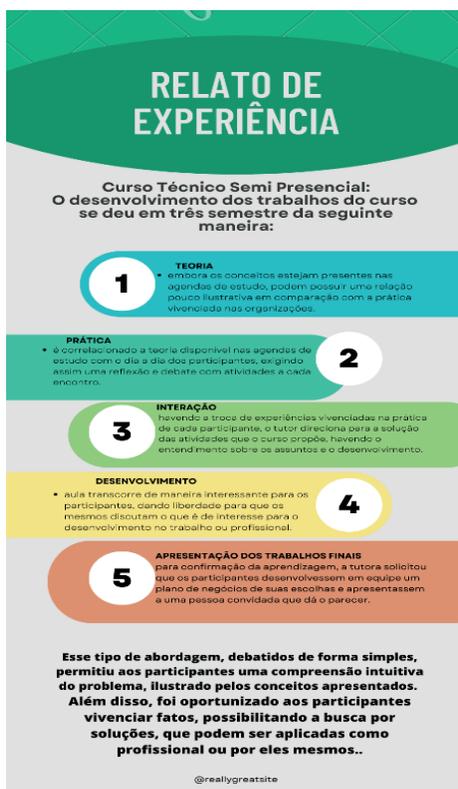
1. Teoria – apresentação dos conceitos teóricos nas agendas de estudo.
2. Prática – reflexão e debate com atividades em cada encontro presencial com o intuito de correlacionar a teoria disponível nas agendas de estudo com o dia a dia dos participantes.
3. Interação - refere-se à troca de experiências vivenciadas na prática de cada participante, sendo mediada pela tutora que direcionava para a solução das atividades propostas pelo curso.
4. Desenvolvimento – aulas ministradas de modo interessante, dinâmico e dialogado oferecendo liberdade e estímulo aos alunos para que esses discutissem o que era de maior interesse para o seu desenvolvimento no trabalho como técnico em Administração ou como profissional de qualquer outra área.
5. Apresentação dos trabalhos finais no terceiro e último módulo – para confirmação da aprendizagem, a tutora solicitou que os participantes desenvolvessem, em equipe, um plano de negócios e o apresentasse a um convidado.

O curso possuía certa flexibilidade quanto a busca de outros modelos didáticos ou exemplares para o enriquecimento dos temas tratados no plano de aula, com isso, essa modalidade semipresencial de ensino pode cooperar com a evolução do processo educativo, permitindo ao estudante desenvolver habilidades e competências de maneira necessária para o mercado de trabalho.

Enfim, o diálogo entre tutores e alunos e a interação no ambiente virtual de aprendizagem propiciaram a troca de ideias e a reflexão, gerando conhecimento e vínculos. Portanto, a interação professor/tutor com o cursista é um elemento fundamental para o desenvolvimento das novas técnicas e práticas para a vida profissional, pois a transferência de domínio abre diversas possibilidades de resultados.

A seguir, será apresentado um infográfico para demonstrar de forma simples e lúdica o processo de aprendizagem trabalhado no desenvolvimento das aulas presenciais do curso técnico em Administração, modalidade semipresencial.

Quadro 1 – Infográfico Relato de Experiência



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

2.4 DISCUSSÃO

Do ponto de vista da sociedade, a educação desempenha um papel de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e, por conseguinte, as instituições de ensino são importantes atores na geração de conhecimento, aprendizagem e inovação (OCDE, 2005).

Há uma necessidade real em não se associar “inovação na sala de aula” ao simples aparelhamento tecnológico deste espaço. A sala de aula é o principal ambiente onde as inovações podem ser implementadas (CHRISTENSEN, HORN, JOHNSON, 2012). Para Fullan (2002), a forma de aprender dos estudantes se alterou. A quantidade de estímulos e maneiras de interação são outras e precisam ser contempladas no processo de ensino.

Assim, Hargreaves, Earl e Ryan (1996), apontam duas formas de transformar os sistemas educacionais: através das metodologias desenvolvidas em sala de aula e, ainda, através da mudança dos sistemas educacionais, que envolve um processo de mudança das estruturas, inclusive administrativas, de acompanhamento, planejamento e controle deste sistema. Como resultado das inovações no sistema educacional tem-se a melhora do desempenho dos estudantes, que acaba por impactar todo o sistema econômico-produtivo de um país. Ademais, a inovação deve permear não apenas os processos pedagógico-didáticos do sistema educacional, mas precisam ainda estar alinhados com a capacidade das escolas de alterar suas sistemáticas de gestão (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012).

Saviani (1995) aponta para a necessidade que a educação tem de sair de um ciclo vicioso de reprodução de velhos esquemas, para se abrir à verdadeira necessidade que existe por trás do processo educacional. A mudança metodológica e dos sistemas educacionais não é, contudo, uma questão só financeira. Para alterar uma estrutura que existe há séculos, é preciso realizar mudanças drásticas dos modelos-mentais existentes em torno da educação. Para tanto, Christensen, Horn e Johnson (2012) apontam que o modelo atual de educação deve ser alterado de “centrado no professor para centrado no aluno”. Cada estudante tem seu tempo, suas habilidades e sua capacidade de aprender. Modificar, portanto, a centralidade no processo de aprendizagem é uma das principais inovações que os sistemas educacionais precisam fazer.

O uso da tecnologia é um dos pilares para a geração de inovações representado na educação pelo uso de recursos alternativos para compartilhamento de materiais, dinâmicas e práticas de ensino e aprendizagem, a exemplo de plataformas virtuais e mídias de apoio, tanto para ensino presencial, quanto a distância (CORDEIRO; POZZO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo tratou de reunir argumentos favoráveis para discorrer sobre algumas ações colaborativas mediada pelo uso da tecnologia e o favorecimento no processo de ensino-aprendizado à inserção do aluno no mercado de trabalho. Esse modelo de ensino apresentado nos leva à reflexão no que diz respeito às atividades focadas na troca de experiências entre aluno-aluno, tutor-aluno e aluno-tutor, nas quais são trabalhadas situações reais do mundo do trabalho e que são fundamentais para a aquisição de competências, habilidades e atitudes dos alunos.

O simples uso da tecnologia não basta, devem existir novas formas de organização social-cultural e institucional, que gerem novas oportunidades de comunicação de qualidade tanto para os estudantes bem como para o sucesso das organizações. A tecnologia da comunicação tem proporcionado mudanças comportamentais em função da nova linguagem adquirida por elas, eliminando barreiras, facilitando trocas e migração de ideias e emergindo novas formas de valores, entre as quais se destacam a inovação.

Na educação a distância observa-se a existência de vários desafios, dentre eles, a comunicação por meio das tecnologias disponíveis, que cada vez mais passam a ocupar maiores espaços na vida social e cultural das pessoas e do mercado de trabalho.

Confirmou-se que a globalização foi responsável pela alteração das relações entre o mercado de trabalho e a necessidade de os indivíduos estarem mais bem qualificados para atuarem nesse mercado. Ressalta-se que o curso, pelo fato de ser realizado em ambiente virtual de aprendizagem, propiciou certa flexibilidade na busca de modelos exemplares para o enriquecimento dos assuntos tratados.

Esse relato de experiência destacou questões como a autonomia do estudante na discussão por alternativas de solução para os problemas, na interpretação de textos sobre os estudos de caso e na troca de experiências com professores e colegas de turma, tanto de forma presencial quanto no ambiente virtual.

Diante de todas as mudanças que estão ocorrendo na educação nota-se que é necessário que haja uma destruição criativa no universo educacional. Para que isso aconteça o professor precisa se atualizar, inovar e adotar um perfil de pesquisador.

As contribuições desse trabalho têm a intensão de criar elementos para a discussão de ações que oportunizem aos alunos dos cursos tradicionais ou a distância uma melhor preparação, resultando em competências que satisfaçam às demandas empresariais e que ao mesmo tempo ampliem as formas de aprendizagem.

E por último, o papel do professor nesse novo tempo passa a ser de um facilitador das informações, das habilidades e das competências, com o uso da tecnologia, colaborando para que os discentes tenham informações práticas e direcionadas ao seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAUG, Mark. **Economic theory in retrospect**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; JOHNSON, Curtis. **Disrupting class**: How disruptive innovation will change the way the world learns. 4.ed. New York: McGraw Hill, 2012.

CORDEIRO, Marcelo de Moraes; POZZO, Danielle Nunes. **O processo de inovação na educação**: um estudo em uma organização educacional. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/5567>. Acesso em: 29 jan.2024.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE**. 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 26 mai.2023.

FULLAN, Michael. **Los nuevos significados del cambio en la educación**. Barcelona: Octaedro, 2002.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Educação a Distância**, Batatais, v.3, n.1, p-25-48, 2013. Disponível em: <http://www.intratnet.redeclaretiano.edu.br>. Acesso em: 26 mai. 2023.

HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. **Schooling for change: reinventing education for early adolescents**. Philadelphia: Falmer Press, 1996.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ªed. Editora Atlas, São Paulo, 2003.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 11. ed. São Paulo: Futura, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: **Papirus**. 2000, p. 133-173.

MEC -Ministério da Educação e Cultura. **Legislação que regulamenta a educação a distância no país** (2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>. Acesso em 26 mai.2023.

MOOC FIO CRUZ - Joseph Schumpeter. Disponível em: https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/realinovacao_medicamentos/joseph_schumpeter.html. Acesso em 28 jan.2024.

MORAN, Jose. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 25 mai.2023.

MORETTO, Inara Machado; DAMETTO, Jarbas. Desafios educacionais da era digital: adversidades e possibilidades do uso da tecnologia na prática docente. **Perspectiva**, Erechim. v. 42, n.160, p. 77-87, dezembro/2018. Disponível em: https://www.unicer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160_736.pdf. Acesso em: 24 mai.2023.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo**. 2005. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf. Acesso em: 29 jan. 2024.

OLIVEIRA, Flávio Augusto Cella de; HEY, Ivo Ricardo; STEFANO, Silvio Roberto. **Dinâmica dos mercados de trabalho e de recursos humanos**. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/1931> >. Acesso em: 24 maio.2023.

PAIVA, Matheus Silva de et al. **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/DVkwShDFG99PSxN3tjrndcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan.2024.

PEÑALOZA, Rodrigo. **Reflexões sobre o lucro segundo Schumpeter, Clark, Knight e Kirzner**. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@milesmithrae/reflex%C3%B5es-sobre-o-lucro-segundo-schumpeter-clark-knight-e-kirzner-rodrico-pe%C3%B1aloza-24-iv-2016-a74ef72b9d49#a0x7kjgrl002E>. Acesso em: 28 jan.2024

PENRABEL, Daniella; CARVALHO, Patrícia Alves. De repente, aulas remotas! O reinventar-se na profissão docente. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, v. 02, n.07, 2021, disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/34842/23187>. Acesso em: 09 jan.2024.

RODRIGUES, Carla Fonseca de Andrade et al. **Destruição criativa na educação brasileira segundo a perspectiva de Schumpeter**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA4_ID3996_28082020191232.pdf. Acesso em: 09 jan.2024.

SAVIANI, Dermeval. **A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação**. In: GARCIA, Walter. *Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

SCHUMPETER, Joseph. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho**. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000200011. Acesso em: 26 maio.2023.

SOBEL, Russell; CLEMENS, Jason. **O essencial de Joseph Schumpeter** - tradução de Mathus Paccini. Sao Paulo: Faro Editorial, 2021.